

## Acidia (ES) | Acídia (PT)

Author: Mafalda Soares da Cunha | Sandra Cristina Montoya

Affiliation: CIDEHUS-Universidade de Évora | Pontifícia Universidad Católica de Chile

<https://doi.org/10.60469/3e81-3d98>

---

Em 1611, Covarrubias definiu a acídia como um dos sete pecados capitais (Covarrubias 1611: 22, 2). Em 1726, dizia-se que era uma palavra de origem grega que migrou com a mesma grafia para o latim e que significa o mesmo que “flojedad y pereza” (RAE 1726: 52, 1). Explica que pode ser entendida de duas maneiras: como paixão natural da alma é uma das quatro espécies de tristeza; e como pecado é um “enfado, tristeza y sentimiento de los bienes espirituales opuesto a la charidad”. Esta falta de vitalidade adormece a vontade de lutar contra o mal e era, por esse motivo, considerada um pecado mortal. Até 1992, mantém esta mesma definição. Atualmente, a palavra não consta do dicionário da RAE.

Em português o conteúdo semântico era semelhante. Bluteau considerou a acídia como “Hum dos sete peccados mortaes, a saber, preguiça, & negligencia, com que a alma se retira das cousas espirituaes, & divinas” (v.1, 89). Em 1832 foi definida por Silva Pinto como tristeza e frouxidão (1832: 18). A historiadora mexicana Sonia Corcuera de la Mancera explicou que em ambiente colonial a acídia aparecia como um dos pecados de uma lista oferecida aos índios pelos missionários para os preparar para o sacramento da confissão. A lista provinha do livro *Tripartito de Juan Gerson*, publicado na Cidade do México em 1544 (Corcuera de la Mancera 2012: 118).

O significado de tristeza, melancolia e de angústia é aquele que se relaciona com formas de resistência cultural. A historiografia sobre a aculturação forçada das populações dominadas, com particular enfase nos estudos sobre a escravatura, tem referido que a tristeza e a melancolia eram reações comuns à perda da liberdade e ao sofrimento devido às condições de vida e às mudanças culturais a que estavam sujeitos, levando-os por vezes ao suicídio.

Ver também Pereza (ES) | Preguiça (PT); Pecado (ES) | Pecado (PT)

---

## REFERÊNCIAS

### Dicionários

Bluteau, Rafael, *Vocabulario de synonimos, e phrases portuguezas, Supplemento ao Vocabulário Portuguez e Latino*, II, Lisboa, Patriarcal Officina

de Musica, 1712-1728.

Covarrubias, Sebastián de, *Tesoro de la lengua castellana o española*. Madrid: Luis Sánchez, 1611.

Pinto, Luiz Maria Silva. *Diccionario de Língua Brasileira*, Typographia de Silva, 1832.

Real Academia Española (RAE), *Diccionario de la lengua castellana, en que se explica el verdadero sentido de las voces, su naturaleza y calidad, con las phrases o modos de hablar, los proverbios o refranes, y otras cosas convenientes al uso de la lengua [...]*. Compuesto por la Real Academia Española. Tomo primero. Que contiene las letras A.B. Madrid. Imprenta de Francisco Del Hierro. 1726.

Real Academia Española (RAE), *Diccionario de la lengua española*. Vigésima primera edición. Madrid. Espasa-Calpe. 1992.

### **Bibliografia**

Corcuera de la Mancera, Sonia (2012). *Del amor al temor. Borrachez, catequesis y control en la Nueva España (1555-1771)*, Fondo de Cultura Económica, edición electrónica.



This project has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation programme under the Marie Skłodowska-Curie Grant Agreement No 778076.

MAPPING | LEXICON | PARTNERSHIPS |  
INTERVIEWS